

## O CCL esteve presente no: FÃ³rum Pensar Campo Maior 2030 - Turismo e PatrimÃ³nio

### Desafios e Oportunidades do Alentejo

No dia 2 de Fevereiro de 2019 Campo Maior dedicou um dia Ã reflexÃ£o sobre a temÃ¡tica do Turismo e PatrimÃ³nio e o nosso Clube esteve representado.Ã

As intervenÃ§Ãµes foram desenvolvidas Ã volta do destino de excelÃªncia que Ã© a RegiÃ£o Alentejo, os seus elementos diferenciadores e quais os projetos que em uma dÃ©cada se revelarÃ£o estruturantes e com sustentabilidade.

O Eng.º Ricardo Pinheiro (Presidente da CÃmara anfitriÃ) sublinhou a aposta numa educaÃ§Ã£o de excelÃªncia que terÃ de acompanhar o mundo.

Revelou que os novos museus a abrir tÃam como missÃ£o diversificar a oferta integrada, porque se Ã© verdade que o Centro de CiÃªncia Viva do CafÃ recebe mais de 23.000 visitantes/ano, o Centro de InterpretaÃ§Ã£o das Festas do Povo e as visitas noturnas nas recÃm-qualificadas FortificaÃ§Ãµes Abaluartadas, nÃ£o podem ter um objetivo menor.

O Presidente da Entidade Regional do Turismo do Alentejo e Ribatejo, AntÃnio Ceia da Silva falou da excelÃªncia da oferta turÃstica do Alentejo interior na estratÃgia regional de desenvolvimento turÃstico 2016 - 2022 informando que, de forma consistente, o Alentejo Ã© a regiÃ£o que mais cresce em todos os indicadores, sobretudo, por ser um destino com identidade, a que nÃ£o sÃ£o alheias as classificaÃ§Ãµes da Unesco. Este Ã© um item procurado pelos turistas que buscam experiÃªncias, tema desenvolvido tambÃm pelos bloggers, Carla Mota e Rui Pinto, que utilizam todas as novas plataformas para divulgaÃ§Ã£o turÃstica, sendo que no blog Viajar entre Viagens tÃam 10.000 visitantes/dia e ainda mais visitantes no instagram.

Campo Maior integra a eurocidade denominada EUROBEC juntamente com Elvas e Badajoz e o Presidente da CÃmara de Badajoz, Francisco Fragoso, veio trazer Ã sessÃ£o a visÃ£o agregadora dos interesses desta nova realidade.

A EUROBEC tambÃm se define por uma nova centralidade peninsular e pelo interesse cultural que a Raia desperta no turismo de experiÃªncias, o novo turista procura emoÃ§Ãµes.

Resumi a sua intervenÃ§Ã£o na frase: somar para crescer, porque sempre que hÃ¡ um acontecimento num dos lados da â€œfronteiraâ€ isso reflete-se de forma positiva nos consumos do outro lado.

Rita Nabeiro, diretora da Adega Mayor, referiu tambÃm a centralidade de Campo Maior e a atratividade que representa o ter tempo para sentir o Alentejo.

Todos os intervenientes foram unÃnimes em afirmar que o turista estÃ mais informado, antecipa a visita com pesquisas na internet, pelo que os centros de turismo tÃam de fazer uma gestÃo dinÃmica das visitas.

Os guias devem refletir esses interesses diversificados:

Rotas temÃticas para: â€œwalkingâ€, â€œcyclingâ€, btt, autocaravanismo, patrimÃ³nio, gastronomia, enoturismo, etc.

Campo Maior estÃ nas Rotas TemÃticas do Megalitismo, do Barroco Interior e das FortificaÃ§Ãµes. TambÃm integra os Caminhos de Santiago a sul do Tejo e o Caminho da Raia - tudo bons motivos para visitas renovadas.

De referir ainda o interesse das mesas redondas, que sendo moderadas por jornalistas profissionais, alargaram o âmbito das intervenções dos convidados para cada painel.

A nota menos positiva, que muitas vezes ocorre nestes fóruns, é a falta de tempo para o debate com a assistência. Isto não invalida o extraordinário interesse destes fóruns e poderá ser revertido num próximo.

Ana Fino - Fevereiro 2019